

EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS DO PROGRAMA DE AÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNESC

Joelcy José Sá Lanza¹; Marina Constante Pereira²;
Dimas de Oliveira Estevam³

RESUMO: O presente artigo é um relato de experiência que descreve o que é o PAES – Programa de Ações Em Economia Solidária da Unesc – e como são elaborados, selecionados e implementados os projetos de extensão ligados à esta área do conhecimento dentro da universidade. Descreve individualmente como os projetos desenvolvem-se na prática e como é feito o seu monitoramento. Nas considerações finais os seus objetivos e resultados alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária. Inclusão. Articulação.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Ações em Economia Solidária – PAES - institucionalizado em 2009 na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC articula projetos e ações com fins de estimular a organização de empreendimentos solidários visando a inclusão produtiva, baseados nos pressupostos de Economia Solidária. Através de editais internos para seleção de projetos de extensão, professores e acadêmicos levantam as necessidades e elaboram propostas para resolução destas demandas em conjunto com os grupos de interesse. Os projetos selecionados tem uma proposta de ações e um cronograma de execução e são levados para o grupo de interesse para ser desenvolvidos. O PAES coordena também o “Fórum Regional de Economia Solidária”, o qual articula, organiza e delibera sobre os temas ligados à economia solidária regional nos mais variados segmentos sociais, contando com a participação de associações de artesanato, cooperativas de agricultores familiares, catadores de materiais recicláveis, produtores rurais, pescadores, entidades sociais, ong’s, oscip’s, representantes do poder público em diversas esferas, universidades e centros de ensino. O fórum acontece mensalmente no campus a UNESC, sempre na primeira quarta-feira de cada mês letivo e a participação é aberta aos interessados nos assuntos ligados à economia solidária regional. Como resultado nestes 6 anos de atuação, já foram implementados vários projetos de extensão em diversas comunidades da região. Destes projetos surgiram cooperativas de agricultores familiares, de catadores de materiais recicláveis e de

1 Professor Especialista em Finanças, UNESC, .

2 Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, UNESC, .

3 Professor Doutor em Sociologia Política, UNESC, .

costureiras, associações de artesanato, feiras de economia popular, grupos de inclusão produtiva, além da instalação da Feira de Economia Solidária na Unesc. Para o próximo ano, a pretensão é implantar ainda uma Incubadora de empreendimentos solidários regional, para incubar novas iniciativas e incluí-las ao contexto de mercado. É neste cenário que desenvolve-se a atividade dos projetos de extensão ligados ao PAES.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A extensão universitária no sistema de ensino superior no Brasil é recente. As primeiras experiências ocorreram em 1911 na USP em São Paulo e em 1920 em Viçosa – MG, na Escola Superior de Agricultura e Pecuária em 1920, através de cursos e conferências. Após 1964, com a instalação da ditadura militar no país, inicia-se um processo de alterações no sistema educacional de nível superior.

Mais recentemente, são aprovadas diversas leis acerca do tema como as Leis n. 5.540/68, o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, que instituem regulamentam a extensão universitária. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, por meio do artigo 46, parágrafo 7, onde estabelece que as IES deverão “promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. Ainda a Lei 10.172/2001 objetiva institucionalizar um amplo e diversificado sistema de avaliação interna e externa que englobe os setores público e privado e que promova a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica.

O conceito de extensão universitária converge para a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, a qual visa alcançar uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão universitária é um processo de transferência do conhecimento para a sociedade. É também um processo de educação.

Outros objetivos importantes dos projetos de extensão segundo ALVES E SILVA, são: “despertar nos acadêmicos envolvidos a natureza social solidária, por meio da voluntariedade, instigando-os a assumir um papel de responsabilidade social”. Além disso, a extensão pode ser compreendida como um “... estímulo para a reflexão e a crítica...” provocando no aluno a necessidade de levar “... a informação para um espaço menos prioritário...” favorecendo assim “... o desenvolvimento da formação humana e da transformação social...”. (SANTOS).

A extensão universitária na UNESCO é desenvolvida sob a coordenação da PROPEX - Pro-reitoria de Pesquisa, Ensino e Extensão e da Unidade Acadêmica das Ciências Sociais Aplicadas – UNACSA. O PAES é o programa executor desta políticas e ações de extensão no que tange à economia solidária.

Segundo Mance (2008), a economia solidária tem ganhado força, tendo em vista a necessidade de se contrapor a uma visão de mundo cada vez mais individualista e egoísta. Este contraponto é decorrente da busca dos indivíduos no que diz respeito ao desenvolvimento de alternativas sustentáveis e justas, com o objetivo de solucionar os gargalos deixados pelo processo de globalização.

Na perspectiva de Singer (2002), os Empreendimentos de Economia Solidária (EES) possuem finalidades que envolvem a dimensão social, econômica, política, ecológica e cultural. Além da preocupação econômica da geração de trabalho e renda, a Economia Solidária se projeta no espaço público, tendo como perspectiva a construção de um ambiente socialmente mais justo, ético e sustentável. Contudo, para se construir esta “outra” economia, se deve contar com a disposição de aprender e experimentar, da adesão aos princípios de solidariedade, da igualdade e da democracia.

Em 2003, o Ex-presidente Lula criou a SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária, que tem por objetivo o combate a fome, sendo um programa complementar ao Programa Fome Zero. Segundo Singer (2014), o movimento da economia solidária apresenta rápida expansão no território nacional.

Segundo Schiochet, (2007), a economia solidária enquanto política pública é regida pela PPNFES – Política Pública Nacional de Formação/Educação em Economia Solidária. Sua estruturação se dá por meio do Conselho Nacional de Economia Solidária, da Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Centro Nacional de Formação e da Rede Nacional de Formadores em Economia Solidária. Os fóruns Nacional, Regionais e Municipais é que dão capilaridade ao sistema.

Oliveira, (2008) diz que a necessidade de buscar novos mercados, de incluir os atores sociais, de ofertar assistência técnica e crédito os empreendimentos de economia solidária levam ao surgimento do Fórum Brasileiro de Economia solidária – FBES. Para dar sustentação ao FBES, são criados os fóruns estaduais, regionais e municipais de economia solidária“.

Neste sentido, Arroyo e Schuch (2006, p. 53) enfatizam que “o projeto proposto pela economia popular e solidária tem entre seus principais fundamentos o desafio de estruturar uma economia que se alimente da inclusão social e da distribuição de renda, em um contexto em que signifique a radicalização da democracia política na direção da

democracia econômica, a única capaz de trazer soluções definitivas aos problemas sociais”.

Os rumos tomados pela economia solidária regional são discutidos e encaminhados pelo Fórum Regional de Economia Solidária. As reuniões do fórum são mensais e ocorrem na primeira quarta-feira dos meses do calendário letivo da Unesc. Segundo Lanzarini et al, (2015, p. 107), “o fórum tem por objetivo instituir discussões sobre economia solidária durante 30 minutos em suas reuniões, pois é uma forma de ir sedimentando os conceitos acerca do tema junto aos empreendimentos solidários”

O fórum Regional de Economia Solidária é público e abriga todos os segmentos sociais interessados no tema, tais como a Unesc, a Cáritas Diocesana, a Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma, cooperativas de agricultores familiares, de catadores de materiais recicláveis, associações de artesãos, colônia de pescadores e outros.

Dentre suas funções tem poder deliberativo nas questões concernentes à economia solidária regional, representando a região da AMREC no Fórum Catarinense de Economia Solidária. A coordenação do fórum regional, nos últimos anos, tem ficado a cargo do PAES.

As ações para o desenvolvimento da economia solidária na UNESCO acontecem por meio de editais internos que buscam selecionar projetos de extensão, os quais são elaborados com a participação do público-alvo e seguem os preceitos da economia solidária.

Para Alves e Silva (2012), os projetos de extensão buscam “despertar nos acadêmicos envolvidos a natureza social solidária, por meio da voluntariedade, instigando-os a assumir um papel de responsabilidade social”.

Além disso, a extensão pode ser compreendida como um “... estímulo para a reflexão e a crítica...” provocando no aluno a necessidade de levar “... a informação para um espaço menos prioritário...” favorecendo assim “... o desenvolvimento da formação humana e da transformação social...”. (SANTOS, 2010).

A universidade vai até a comunidade ou, por vezes, pode receber pessoas da comunidade em seu campus, prestando-lhes serviços, assistência, auscultando-lhes os anseios e as necessidades. A universidade coleta dados e informações, realiza estudos e pesquisas, visando à bem atender à comunidade (SILVA, 1997).

Segundo Dias et al (2010) os projetos de extensão desenvolvem-se através da investigação e do ensino, o que permite o exercício da interdisciplinaridade e do

intercâmbio acadêmico, criando espaço ainda para a interação social por meio das ações extensionistas de disseminação do conhecimento produzido nas universidades..

Portanto, a extensão é o complemento do tripé do conhecimento, pois pouco adianta uma universidade ter grandes pesquisadores, se os resultados destas pesquisas não forem levados à sociedade como forma de auxiliar na resolução de suas dificuldades cotidianas.

Com este objetivo é que são implementados os projetos de extensão universitária idealizados pelo PAES em conjunto com professores, acadêmicos bolsistas e o público beneficiário de cada projeto.

3 RELATO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS REALIZADAS PELOS PROJETOS DE EXTENSÃO DO PAES NO PERÍODO 2009-2015

O PAES – Programa de Ações em Economia Solidária – é um programa institucional de extensão vinculado a Unidade de Ciências Sociais Aplicadas da UNESC, que tem por objetivo disseminar ações e práticas da Economia Solidária e autogestão dos empreendimentos sociais.

Foi instituído em 2009 na UNESC por meio do Edital nº 054/2009 o qual se objetiva estruturar um programa de estudos, pesquisas, debates e intervenções sobre relações sócio-laborais na perspectiva da Economia Solidária congregando as comunidades interna e externa.

A elaboração dos projetos é feita em conjunto com as comunidades beneficiárias, as quais vão indicando suas principais necessidades e possíveis soluções para os seus problemas. É uma forma socialmente mais aceitável de levar os conhecimentos produzidos na universidade para além dos seus limites.

Os trabalhos de campo junto a comunidade são desenvolvidos basicamente pelos acadêmicos, sob a supervisão dos professores responsáveis. Periodicamente ou quando necessário os professores vão até o local de execução para acompanhar e verificar o andamento das atividades e se tudo está correndo conforme planejado. Busca-se frequentemente o feedback dos beneficiários, pois caso alguma coisa não esteja trazendo o resultado esperado, muda-se o que for necessário com o objetivo de melhorar a assertividade do projeto. Trimestralmente é feito um relatório com as atividades desenvolvidas e passado à Coordenação de Extensão da UNACSA. Ao final do projeto os professores e acadêmicos devem escrever um artigo científico e submetê-lo a um evento de caráter regional, nacional ou internacional para atender as exigências do edital.

Os projetos de extensão na Unesc são selecionados através de editais internos, onde concorrem com os demais projetos inscritos na unidade acadêmica a qual os cursos estão abrigados. A estrutura disponível para a execução dos mesmos é o pagamento de até 6 horas/aula semanais para professores responsáveis pelo projeto, além da liberação de 2 acadêmicos bolsistas com 20 horas semanais. Cada projeto tem um valor anual de R\$ 2.000,00 para custear as despesas pertinentes à deslocamentos, materiais utilizados, hospedagens e alimentação dos professores e acadêmicos participantes.

Até o ano de 2013, os projetos selecionados tinham 1 ano de duração. A partir de 2014, passaram a ter 2 anos de duração. Ressalta-se que os resultados obtidos, em alguns casos não foram fruto exclusivo de ações do projeto, mas sim de parcerias com outras instituições públicas ou privadas da sociedade.

O programa consolidou-se por meio de projetos com os seguintes resultados:

No ano de 2009 foram 2 projetos. O primeiro denominava-se **Ação de extensão universitária no âmbito da economia solidária e da autogestão**, que foi implementado junto à COOPERDUS, que é uma cooperativa de trabalho organizada pela ABADEUS – Associação Beneficente da Assembleia de Deus, no Bairro Jardim Maristela em Criciúma – SC. Ao ser criada, aceitava como sócio diversas categorias profissionais, tais como: costureiras, bordadeiras, pedreiros, carpinteiros, jardineiros, empregadas domésticas e outras. Seu objetivo era o de ser o elo de ligação com empresas demandantes dos serviços profissionais dos associados. Dois anos após sua fundação, ainda não havia entrado em funcionamento e a diretoria eleita não exerceu a função. As ações extensionistas desenvolvidas pelo PAES junto à COOPERDUS foram de chamamento dos associados para em assembleia geral extraordinária decidirem o rumo a ser tomado doravante. Ficou decidido que permaneceriam como associadas apenas costureiras e bordadeiras pois possuíam diversas máquinas de costura e que a produção seria desenvolvida de forma solidária na sede da cooperativa. Durante o ano foram organizadas diversas reuniões com as associadas e organizado o processo eleitoral, elegendo e empossando uma diretoria e iniciando a organização da documentação junto aos órgãos competentes para dar início às atividades. No ano de 2010 e 2011 houve a reedição do projeto e os esforços foram concentrados na discussão do novo estatuto social e na busca de oportunidades de trabalho de fabricação de costuras. Diversas empresas fecharam contrato com a COOPERDUS, que passou a produzir peças de vestuário, tapetes, cortinas, almofadas e pufs. Alguns pufs inclusive foram adquiridos pela

Rede Globo de Televisão, através de um ateliê local e foram exibidos em uma novela em horário nobre.

O segundo projeto foi denominado **Mulheres do Mirassol**, desenvolvida na comunidade de Mirassol – Içara – SC. A comunidade de Mirassol está localizada ao sul do Distrito de Balneário Rincão, o qual pertenceu ao município de Içara – SC até o ano de 2012. Trata-se de uma comunidade de pescadores localizada em área de elevada vulnerabilidade social, de desemprego e baixa renda. As mulheres não têm opções de empregabilidade no local e em virtude disso é que foi elaborado o presente projeto, com a finalidade de auxiliar na mudança daquela realidade social. São 364 famílias cadastradas como moradores da comunidade. O objetivo era de gerar oportunidade de trabalho e renda através da inclusão produtiva das mulheres residentes no bairro. No primeiro ano o projeto centrou força na organização comunitária, lançando a semente do associativismo como forma de organização e buscou-se recursos a fundo perdido junto a uma OSCIP – Organização Social de Interesse Público, denominada CREDISOL, localizada na cidade de Criciúma – SC. O recurso destinado proporcionou a compra de 7 máquinas de costura industrial para produção de estopas feitas com resíduos da indústria têxtil da região. Outra atividade do projeto foi a de negociar com as indústrias a cessão gratuita destes resíduos. Caberia a associação de mulheres apenas pagar o frete para transportar os resíduos da indústria até a sede da associação. Isso permitiu o início da produção de estopas para limpeza pesada, as quais eram comercializadas com postos de combustíveis, oficinas e empresas do setor industrial da região. Ao final do primeiro ano de atividade a cooperativa “Mulheres do Mirassol” já havia produzido e comercializado mais de 5 toneladas de estopas. No ano de 2010 o projeto foi reeditado e como resultado pode-se citar o aumento da produção de estopas para 15 toneladas e ainda abriu-se uma nova frente de produção de panos de prato para cozinha, decorados pelas artesãs com motivos e matérias-primas locais. Foi fechado um contrato com uma rede de supermercados de grande porte da região, a qual absorveria toda a produção obtida pelo grupo. O projeto continuou funcionando até o ano de 2015, quando veio a falecer a companheira Tina, que era a grande líder comunitária do processo. Em 2017 pretende-se reeditar o projeto visando dar continuidade aos trabalhos. Foi um projeto de elevado valor para a comunidade, pois permitiu incluir dezenas de mulheres ao mercado de trabalho.

Em 2010 foi aprovado o projeto **Ações de extensão em economia solidária como forma de emancipação e autonomia de jovens do campo e familiares I**, desenvolvido junto aos jovens estudantes da Casa Familiar Rural de Armazém – SC.

Como resultado, foi Iniciado a discussão com os jovens alunos da Casa Familiar Rural de Armazém sobre os projetos de vida e início das discussões sobre a possibilidade de criação de uma cooperativa de agricultores familiares que atuasse em toda a área de abrangência da Casa Familiar Rural, que possibilitasse a execução de seus “projetos de vida”. Cada aluno, ao final do curso de 3 anos, deveria ter elaborado um projeto de atividade que pretendesse colocar em prática.

No ano de 2011 e 2012 o projeto foi reeditado e como resultado foi fundada a COOPERRICA – Cooperativa dos Agricultores Familiares do Rio Capivari, com sede em Armazém, mas que tinha associados nos municípios de Armazém, Gravatal, Rio Fortuna, São Martinho e Tubarão. Iniciou suas atividades com 50 associados e atualmente tem mais de 120 associados. Tem unidade produtivas de panificados, frutas, verduras, filé de pescado, cereais e farinhas diversas, artesanato em fibra e madeiras além de outras atividades. Está consolidada e o faturamento anual da cooperativa ultrapassa a casa de 2 milhões de reais anual.

Em 2011 também foi aprovado o projeto - **Desenvolver ações para criar uma rede de cooperativas virtuais na região da AMREC**, o qual foi desenvolvido em toda a região da AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera. O objetivo era sensibilizar os empreendimentos de economia solidária para a formação de uma rede de cooperativas virtuais (descentralizadas), que viesse a facilitar a comercialização dos produtos agroindustrializados que fossem produzidos pelos agricultores. Como resultado, foram surgindo interessados em criar cooperativas, feiras municipais e associações de artesanato em diversos municípios da região. A Feira de Economia Solidária da Unesc (FES-Unesc) surgiu como resultado destas negociações. O projeto foi reeditado em 2012 e 2013 e as ações foram intensificadas. Diversos grupos de produtores iniciaram o processo de organização após contato com as atividades do projeto. Em conjunto com outras instituições como EPAGRI, CIDASC, Território Serramar, Universidade Barriga Verde e outras, foi possível iniciar o processo de cessão em comodato da infraestrutura de parte de uma unidade do CEASA de Tubarão para as cooperativas de agricultores familiares da região, servindo de entreposto operacional com área para refrigeração e armazenamento de produtos visando minimizar e facilitar as operações de logística de entrega de produtos. Também foi elaborado e aprovado o projeto de aquisição via Território Serramar de um caminhão para entrega da produção aos clientes. Outro ponto importante foi a permissão por parte dos organizadores da Feira Agroponte para que as cooperativas de agricultores familiares participassem de forma gratuita da feira, fato este que acontece até os dias de hoje.

Ainda neste ano, foi aprovado o projeto **Orçamento familiar para mulheres associadas aos clubes de mães de Forquilha**. As atividades foram desenvolvidas com mulheres de 40 clubes de mães no município de Forquilha. O objetivo era permitir às participantes que elaborassem o planejamento financeiro familiar e adequassem os gastos com as receitas, conhecendo assim a capacidade de endividamento familiar. Foram realizadas 120 reuniões nos clubes de mães, sempre deixando uma atividade para que elas realizassem em casa e trouxessem no encontro seguinte. Conforme depoimentos de mulheres participantes das atividades, foi graças ao projeto que conseguiram auxiliar a família no equilíbrio das finanças e fazer um planejamento financeiro para o futuro. Os Resultados alcançados foram: Capacitação de mais de 600 mulheres participantes dos Clubes de Mães no município de Forquilha – SC. Cada participante passou por 3 oficinas sobre planejamento financeiro familiar ao longo do ano de 2012.

Em 2013 foi aprovado o projeto **Ações para consolidação da Feira de Economia Solidária FES/UNESC**. O objetivo do projeto era o de solidificar a feira com a inclusão de maior número de produtores rurais e artesãos. As ações foram desenvolvidas junto às cooperativas de agricultores familiares e associações de artesanato da região, visando aumentar a diversidade de produtos oferecidos na feira. Com isso, foi possível aumentar o número de feirantes de 5 para 12, os quais vem regularmente toda quarta-feira expor e comercializar seus produtos na feira que se realiza no campus do UNESC. Os projetos de extensão, que até este momento eram anuais, passam agora a ser bianuais. Com a reedição do projeto em 2014, passa a valer até o final do ano de 2015. Além dos resultados citados acima, buscou-se junto ao departamento financeiro da universidade a liberação do débito em conta para professores e demais funcionários das compras feitas durante o mês.

Em 2013 foi aprovado o projeto **Mundo do Trabalho e situação de cárcere: possíveis contribuições em extensão universitária**. Este projeto foi desenvolvido por professores e acadêmicos do curso de Direito da universidade junto ao Presídio Santa Augusta em Criciúma. O objetivo era de contribuir no processo de empoderamento (fortalecimento) de mulheres em situação de cárcere no âmbito psicossocial e jurídico através de atividades de extensão universitária. Como resultado, foi realizada uma campanha pública de arrecadação de livros para formação de uma biblioteca no presídio. O resultado foi a implantação do espaço de leitura com mais de 500 livros.

Em 2014 foi aprovado para o biênio 2014-2015 o projeto **Ações para empreendimentos de Economia Solidária – Rumo a uma Incubadora**. Este projeto foi

desenvolvido em conjunto com a AFASC – Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma. O público beneficiário eram mulheres de clubes de mães de comunidades de elevada vulnerabilidade social do Território Paulo Freire, na região da Grande Santa Luzia, no município de Criciúma – SC. O objetivo do projeto era o de auxiliar no planejamento, implantação e condução de empreendimentos sociais existentes ou novos empreendimentos através da incubação em incubadora universitária de economia solidária, visando a inclusão produtiva. Os resultados alcançados foram a organização de 6 grupos de mulheres para produção e comercialização, sendo 5 grupos de artesanato e 1 grupo de produção de massas alimentícias, participação dos grupos para comercialização dos produtos na Festa das Etnias, realizada no mês de março de 2014 e 2015 e nos JASTI – Jogos Abertos da Terceira Idade em Criciúma, realizados no mês de maio de 2015, início do processo de constituição de uma cooperativa de artesãs das mulheres atendidas pela AFASC, discussão com as artesãs participantes dos clubes de mães do município de Içara – SC para formação de uma cooperativa de artesanato local.

Tanto os projetos de extensão incubados através do PAES, como o Fórum Regional de Economia Solidária são de grande importância para a consolidação e difusão da Economia Solidária na Região Sul Catarinense, dentro desta nova forma de inserção no mercado, de forma mais justa e solidária

Os resultados das atividades realizadas pelos projetos de extensão vinculados ao Paes, evidenciam que as Feiras da região, bem como outras formas de inserção ao mercado, possibilitam formas alternativas de comercialização para os cooperados e para os consumidores, acesso a produtos mais saudáveis, ou seja, novas fontes alternativas de produtos com melhor qualidade produzidos de forma mais justa e ética.

Por meio do artesanato desenvolvido e comercializado nas feiras locais e na feira de economia solidária da Unesc, há a disseminação da cultura local e valorização das tradições.

Por fim, os empreendimentos de economia solidária e seus membros tem lutado em busca de espaço na sociedade para obtenção de trabalho e renda, de forma

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos anos o PAES aprovou e executou vários projetos de extensão universitária. Isso permitiu a inclusão de muitos empreendedores solidários, gerando oportunidade de produção, respeitando os princípios da economia solidária, gerando emprego e renda. O Fórum Regional de Economia Solidária é o elemento de agregação e

deliberação entre os empreendimentos solidários, as instituições públicas e privadas que visam dar apoio à esta causa na região.

Conforme os resultados apresentados, é possível verificar que mais de 1000 famílias foram beneficiadas diretamente pelas ações do PAES ao longo destes 6 anos e indiretamente o benefício social é incontável, pois milhares de cidadãos usufruíram de alguma forma dos conhecimentos e saberes desenvolvidos na universidade.

Houve um avanço no número de associações e cooperativas nas mais diversas áreas de atuação. A disseminação do conhecimento propiciou a inclusão de pessoas que estavam à margem do processo e que pelas vias normais de mercado jamais teriam uma oportunidade de colocar em prática suas ideias.

O fortalecimento do associativismo em suas diversas formas é uma alternativa à produção capitalista e assim a economia solidária vai enraizando e criando cada vez mais empreendimentos sociais e possibilidades de inclusão de pessoas, tirando-as das margens e colocando-as como protagonistas de seus próprios destinos.

Isso nos indica que é possível sim realizar transformações sociais de forma inclusiva e com recursos limitados. Naturalmente que as dificuldades são muitas, mas que sabor tem a conquista sem que haja barreiras para alcançá-las.

De que adiantaria produzir conhecimento para mantê-lo fechado, sem socializar. Esta troca de saberes – empírico e científico – é que legitima e aproxima a universidade da comunidade e a extensão universitária é o instrumento que possibilita esta interação.

Neste processo de construção e disseminação do conhecimento, o PAES apesar de sua pouca estrutura, tem se apresentado como uma alternativa ao desenvolvimento de atividades ligadas à economia solidária regional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marianny E SILVA, Sidinea Faria Gonçalves da. “**CONTANDO HISTÓRIAS: mudando histórias**” - **relatos de extensão** - <http://periodicos.uems.br/index.php/semex/article/view/2497/1178>. 2012 Acesso em jun. de 2015.

ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCH, Flávio Camargo. **Economia popular e solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

DIAS, Maria Teresa Fonseca et al. **Mediação, cidadania e emancipação social: a experiência da implantação do centro de mediação e cidadania da UFOP e outros ensaios**. Belo horizonte: Forum, 2010.

LANZARINI, Joelcy José Sá; ESTEVAM, Dimas de Oliveira; BOM, Augusto; BATISTA, Bruna; PEREIRA, Marina Constante. Projeto de Extensão na prática: Estudo de caso na Feira de Economia Solidária da UNESCO (FES-UNESCO). In: PREVE, Daniel Ribeiro; SOUZA, Ismael Ribeiro de; GUIMARÃES, Milla Lúcia Fereira. **Práticas e Saberes da Extensão – Volume II**. Curitiba – PR: Multidéia, 2015. P. 93-110.

MANCE, Euclides André. **Constelação Solidarius**: as fendas do capitalismo e sua superação sistêmica. Passo Fundo: Instituto Superior de Filosofia Berthier, 2008.

OLIVEIRA, Benedito Anselmo Martins de. **O fórum brasileiro de economia solidária e sua relação com o conselho nacional de economia solidária**. FBES. Brasília, 2008.

SCHIOCHET, Valmor. **Por uma política pública nacional de formação em economia solidária – PPNFES**. Brasília. SENAES. 2007

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

_____. **Dez anos de Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES)**. São Paulo: IPEA, Revista Mercado de Trabalho, nº 56, fev. 2014.